



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/RS

ATA DA 9ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS-2014

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47

No décimo dia do mês de julho de 2014, às 14h, no Auditório do Conselho, na Avenida Borges de Medeiros, 1501/20º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de pauta: **1) Ata (8ª-Plen.Ord - 26/06/14) e Expedientes; 2) Informes e Assuntos Gerais; 3) Relato de Comissões; 4) Proposta de Resolução – Plano Interfederativo de DST/AIDS; 5) Avaliação da 3ª CEST/RS – Propostas Prioritárias Nacionais e Propostas Estaduais Aprovadas na 3ª CEST/RS – Encaminhamentos. Titulares:** Célia Chaves, Odil Gonçalves, Adão Zanandrea, Alcides Pozzobon, Stênio Rodrigues, Leila Ghizzoni, Paulo Humberto, Zilá Cohen, João de Deus Pawlak, Camila Jacques, Ana Maria Albernaz, Fernanda Silveira, Jairo Tessari, Ana Maria Valls, Juliana Wingert, Sônia Pinheiro, Vera Leonardi, Sandra Leon, Eni Bahia, Ana Maria Martins, Maria da Glória Lopes, Cláudio Augustin, Ivete Dornelles. **Suplentes:** Marcelo Rodrigues, Paulo Azevedo, Paula Fortunato, Sandra Helena Silva, José Eduardo Bernhardt, Miriam Kolinger, Marcio Belloc, Irvaete França, Jeisson Rex, Jane Pilar, Rafaeli Marques, Paulo Ribeiro, Ricardo Charão, Joel Rolim. **1) Ata (8ª-Plen.Ord - 26/06/14) e Expedientes:** Paulo fala que será passado aos conselheiros uma lista de inscrição da viagem para o seminário em Santana do Livramento no dia 31/07. Ele afirma que os conselheiros só poderão se deslocar de ônibus. A lista é necessária para que o CES possa providenciar a passagem de ida. Ao ser questionado sobre a van, o presidente afirma que essa é apenas para o grupo de trabalho e para o carregamento de materiais. Paulo indaga se há algum conselheiro de alguma entidade que esteja vindo pela primeira vez ao CES, escolhido nas novas indicações. Marcelo Gonçalves, suplente da Camila Giuliani, da UFRGS apresenta-se ao plenário. Stênio Rodrigues, chefe do DENASUS, apresenta-se aos conselheiros. Fernanda Cunha, representante da FIERGS, também faz sua apresentação. Paulo dá boas-vindas aos novos integrantes e convida-os para participarem das comissões. Sobre a ata, Ana Valls relata que na linha 50 o correto é fez ao invés de vez, na linha 160 “os servidores já estão sendo chamados” a frase ficou estranha segundo ela, na linha 197 houve uma dúvida em relação a sigla SAMARS, na linha 354 teria que acrescentar “ e ontem não ficou claro”. Célia afirma que na linha 29 onde é tratada a plenária com a presença da Controladoria Geral da União que é no dia 7/08 e não 17 como constava no registro. As outras necessidades de correção já foram encaminhadas ao responsável. Na linha 184, o correto é SIOPS e não SOPS. Na linha 204 foi pactuado na comissão de Bipartite e não “Hepatite” como estava registrado. Na linha 209 está registrado que “foi pedido dos professores”, o correto é pedido dos prefeitos. A ata da 8ª plenária foi aprovada com 2 abstenções. O presidente anuncia a presença do secretário municipal de Miraguaí. Carlos Alberto Conzen faz sua apresentação e relata a sua participação em eventos que envolvem a saúde do Estado. Ele fala da capacitação que o CES realizou no município. Nos expedientes, um ofício do CREFITO 5 – Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional coloca a sua nova diretoria composta pelo Presidente Fernando Antônio de Melo, Vice-presidente Sônia Aparecida Manasiero, Diretora Secretária Denise Hetzel, Diretor Tesoureiro César Abs. O ofício circular do CNS convidando o conselheiro da Educação Permanente para o seminário do dia 13 e 14 de agosto. As despesas serão custeadas pelo CNS e pelo Ministério da Saúde. O convite para participar em Caxias do Sul no dia 18 de julho de 2014 da 8ª Conferência Municipal de Saúde com o tema “Fortalecer a atenção básica em saúde: compromisso de todos”. O evento será aberto às 19h. A confirmação de presença será até o dia 17 de julho. Paulo fala da sua intenção de participar da Conferência em Caxias do Sul. O convite do município de Encruzilhada do Sul para 2ª Conferência Municipal de Saúde que será realizado no dia 14 de julho nas dependências da Câmara de Vereadores do município. O presidente fala da importância de alguém representar o CES no evento. O Relatório Gerencial de 2013 da

48 Ouvidoria do SUS. Paulo fala da “complexidade” do documento com gráficos e planilhas que
49 impedem o envio por e-mail. Os conselheiros que tiverem interesse em analisar o relatório, podem
50 pedir a secretaria-executiva do CES para tirar uma cópia. **2) Informes e Assuntos Gerais:** Ana Valls
51 fala sobre a sua participação em 2 instâncias de discussão, incluindo o Fórum Gaúcho de Impacto
52 dos Agrotóxicos, que discute os usos de agrotóxicos. Ela explica sobre a gravidade do uso dos
53 agrotóxicos em alimentos e a liminar que permite a utilização de substâncias proibidas por lei. Na
54 discussão do código de vigilância em saúde, realizadas quinzenalmente na Assembleia, foi tratado
55 um texto que será rediscutido na tentativa de levantar questões. Ela afirma que enviou uma minuta
56 aos conselheiros através do CES. A AGAPAN está se empenhando para barrar um projeto de lei do
57 Executivo nº5713 que permite tudo em relação a poluição eletromagnética não ionizante da
58 telefonia celular. Isso acaba com a lei 8896 criada em 2002, de nível de 1º Mundo. A conselheira
59 discorre sobre os diversos problemas que essa poluição eletromagnética pode causar, inclusive
60 câncer. Ana Valls fala da importância de que o CES volte a discutir esse tipo de assunto. Ela fala
61 que na audiência pública na Câmara de Vereadores, houve relatos de pessoas adoecidas devido a
62 proximidade de suas casas com torres de telefonia celular. Ana afirma que a AGAPAN está lutando
63 pela permanência da lei municipal 8896 e pelo “não” ao PLE 5713 que libera o uso deste tipo de
64 transmissão. Pela lei 8896, a distância mínima dessas torres para aquilo que considerado sensível
65 (hospitais, creches, asilos) é de 50 metros. Miriam Kolinger, representante do CRESS, fala das
66 discussões sobre o RAG e afirma que haverá uma reunião às 14h na quinta-feira, dia 17/07, no CES.
67 Ela pede que as comissões façam a análise da sua parte e encaminhem porque será montada uma
68 comissão de sistematização. Isso visa um melhor entendimento do relatório. João de Deus fala da
69 sua ida, junto com o conselheiro Odil, ao seminário da FRACAB com a CORSAN, que debateu
70 sobre a qualidade da água. Ela falou do interesse em convidar o presidente da CORSAN para vir à
71 plenária para discutir como a CORSAN está tratando a água. O presidente Paulo fala sobre a
72 importância de que o CES discuta o assunto. Márcia Camarano, da Escola de Saúde Pública,
73 informa que no dia 15/07 a comissão de Educação Permanente vai participar de uma formação de
74 conselheiros no município de Ronda Alta, e no dia 18/07 no município de Pedras Altas. Ela fala do
75 Seminário Macrorregional sobre Controle Social do SUS sobre Educação Permanente que
76 acontecerá no dia 31 de julho em Santana do Livramento. **3) Relato de Comissões:** A conselheira
77 Irvalete relata que nos dias 26 e 27 de junho houve a realização de um seminário da Federação dos
78 Trabalhadores da Agricultura Familiar em Tenente Portela que reuniu 12 entidades sindicais em 6
79 regiões do município. O seminário tratou de políticas públicas, previdências e saúde. Na questão de
80 saúde, ela relata que foi designada para representar CES. Tatiana, representante da Associação
81 Madelena, explica sobre a falta de leitos na UTI neonatal em Gravataí. Ela fala sobre os motivos de
82 não haver UTI neonatal em Gravataí. Ela relata que a sua filha Helena, de 17 dias, esperou 12 horas
83 para conseguir um leito e, mesmo com a liminar de compra, não havia leito disponível no Estado
84 inteiro. Cláudio Augustin fala da importância do relato dado por Tatiana. Ele fala da ida do CES ao
85 Supremo para discutir a diferença de classe. Ele fala da possibilidade de haver uma audiência
86 pública para a EBSEH. Cláudio afirma que está abrindo uma possibilidade de intervenção política
87 do CES no sentido de trazer para o debate, uma inserção do controle social e dos usuários. Lotário,
88 coordenador de plenárias, discute sobre a questão do “Mais Médicos”. Ele discorre sobre o assunto
89 trazido por Ana Valls e sobre a falta de leitos relatado por Tatiana. Ana Valls volta a discutir sobre a
90 poluição eletromagnética e sobre as propagandas relacionadas ao comércio de telefones celulares.
91 Paulo Humberto fala aos novos conselheiros sobre a ficha cadastral para preenchimento de dados,
92 disponível na secretaria executiva do CES. Paulo Humberto fala sobre o assunto dos agrotóxicos
93 levantado por Ana Valls, afirmando que há uma lei estadual que impede a entrada dessas
94 substâncias importadas no Estado. Sobre a questão das torres eletromagnéticas, ele sugere que a
95 conselheira passe as informações ao CES, para que se faça uma manifestação à Câmara de
96 Vereadores dizendo a posição contrária do Conselho ao caso e ao Judiciário, afirmando que isto não
97 está de acordo com a legislação. Cláudio Augustin sugere que o CES encaminhe ao Judiciário a
98 moção aprovada na Conferência. Ana Valls fala das moções aprovadas na Conferência Estadual e
99 sugere que essas sejam colocadas no site do CES para que outras pessoas possam ter acesso. Rafaeli

100 Marques reforça a presença das conselheiras municipais de Gravataí através da entidade Madelena.
101 Ele discute sobre a dificuldade de acesso aos leitos de UTI's neonatais e da necessidade de
102 reestruturação desse acesso. Rafaeli fala sobre a antiga proposta do Hospital Regional, que inclui a
103 UTI neonatal. Ele manifesta a sua indignação com as políticas "eleitoreiras" no Estado. Paulo fala
104 da pauta combinada com a SES para o dia 21 de agosto, que discutirá a política hospitalar. Paulo
105 fala da questão dos hospitais regionais e ele afirma que enquanto a rede pública não se sobrepor a
106 rede privada não haverá progresso. João de Deus pergunta a Ana Valls o que realmente é tóxico. Na
107 opinião do conselheiro, o próprio pacote de pão que Ana havia mostrado era tóxico. Ele indaga
108 sobre a procedência da tinta utilizada em cartazes e panfletos publicitários. Eni Bahia fala da
109 preocupação sobre as questões levantadas e das campanhas eleitorais. Ela sugere que o CES faça
110 algo mais além de discutir os assuntos. Márcio discute sobre os relatos apresentados anteriormente e
111 concorda com a opinião de Eni Bahia. Ele diz que o Estado é o que tem mais leito hospitalar por
112 habitante. Ele fala dos progressos na rede hospitalar, como a ampliação da UTI neonatal e a
113 diminuição das mortes maternas na Rede Cegonha. Ele fala dos novos leitos que serão criados
114 juntamente com o Instituto de Cardiologia na região metropolitana. Os outros pontos serão
115 debatidos no dia 21 de agosto. Tatiana fala da perda da sua filha e diz que não culpa todos. Ela fala
116 do início da sua iniciativa e afirma que o objetivo do movimento é trazer à tona a falta de leitos.
117 Paulo fala do debate sobre os leitos. Márcio retoma a questão dos leitos e relata sobre a incidência
118 de sífilis congênita em 2011. Ele fala que o relato de Tatiana será importante para a "reestruturação"
119 do sistema hospitalar, construindo um SUS melhor para o Estado. Cláudio Augustin acha que deve
120 haver um aumento da atenção básica e diz que o objetivo é diminuir o nº de leitos, mas com saúde e
121 não com doença. Ele retoma o episódio apresentado no CES em uma plenária anterior sobre a
122 suspensão de uma pessoa na Escola de Saúde Pública sem direito a defesa. O SINDSEPE entrou
123 com uma ação na justiça e revogou a suspensão. Até o momento, não houve resposta da ESP sobre
124 o caso. Na opinião do conselheiro, o que o Estado fez é uma gravidade. Não pode haver a suspensão
125 de uma pessoa, sem o direito de defesa. Cláudio fala sobre o RAG, que diz que o Estado gastou
126 12%. Ele cita um debate transmitido na Rádio Gaúcha e TVCOM em que o Governador afirma,
127 categoricamente, que o Estado gastou 12%. Ele reclama da veracidade do número gasto. O
128 conselheiro afirma que o caso pode causar uma prisão por falsidade ideológica. Ele exige uma
129 explicação sobre os 12%. Paulo afirma que já foi solicitado a SES a explicação sobre os 12%
130 gastos, mas nada foi recebido. Ele explica que, se não houver resposta, deve haver explicação por
131 parte do secretário de acordo com a lei de transparência. Jairo Tessari fala do pedido feito ao
132 Presidente do CES para a criação de um edital em que o Conselho avalia o orçamento do Estado nos
133 últimos 13 anos. Paulo fala sobre o edital feito pelo CES. Odil Gonçalves fala sobre o
134 "desmontamento" da proposta do Controle Social. Ele explana sobre a falta de visibilidade dos
135 conselhos municipais para que as pessoas da comunidade possam identificar problemas e fazer
136 denúncias. Ele fala sobre a participação em um debate com Stênio que propôs a carta de Porto
137 Alegre. Ele fala que essa falta de visibilidade é uma falácia e discorre sobre as eleições em outubro
138 e sobre as representações que, muitas vezes, complicam a formação de comissões. Paulo Humberto
139 fala sobre o decreto da Presidente Dilma que trata do Sistema Nacional de Participação. Ele diz que
140 em uma próxima plenária será avaliado um texto que trata do assunto. Márcio fala da falta, em
141 algumas áreas, de estrutura de democracia participativa. Ele fala sobre o caso relatado por Cláudio e
142 diz que pedirá explicações da ESP. **4)Proposta de Resolução – Plano Interfederativo de**
143 **DST/AIDS:** Paulo fala que não foi enviado a Resolução porque ela não foi feita. As adequações que
144 tinham que ser feitas no plano não chegaram até o Conselho. A resolução só poderá ser feita se as
145 adequações forem feitas. Sônia Pinheiro afirma que as adequações já foram feitas. Ricardo Charão
146 ressalva que o plano já foi apresentado no CES, que esse iria para a comissão e que a Mesa e a
147 plenária iriam referendar. Paulo fala que o plano é referendado a partir das adequações. Ricardo,
148 professor de Medicina da UFRGS, fala da assinatura do tratado de cooperação interfederativa e das
149 estratégias de enfrentamento da doença. Foram previstos R\$ 3 milhões de reais para serem
150 desenvolvidos para esta iniciativa que envolve a participação da UFRGS e pelo grupo de trabalho
151 liderado pelo Professor Ricardo. Este plano de trabalho já foi submetido em uma comissão estadual

152 de DST/AIDS do CES. Ricardo faz a apresentação das adequações do plano. Paulo abre para
153 questionamentos. Stênio fala sobre a situação do tratamento de AIDS no cenário nacional e da
154 ofensiva que prejudicou os movimentos sociais, as ONG's, em relação à prevenção de doenças. Ele
155 fala sobre o quadro de epidemia da doença e da necessidade de uma intervenção do Estado.
156 Jaqueline, da coordenação da DST/AIDS, fala que em 2014 através de um projeto estratégico do
157 Estado foram passados 400 mil reais para o fortalecimento das ONG's AIDS no Rio Grande do Sul.
158 O repasse de alguns projetos, dívida do ano de 2009, está praticamente zerada. Os recursos estão
159 sendo passados para as ONG's. João de Deus fala sobre a sua preocupação com o relato de Stênio.
160 Ele pergunta quais são as ONG's que irão receber esses recursos e se o GAPA está entre as ONG's.
161 Ele afirma que o Estado não está fazendo parcerias com movimentos sociais. Ele cita o caso do
162 Bandeirão Popular. O conselheiro pergunta quando irão os recursos para as entidades que estão
163 precisando, como o GAPA que está fragilizado. O presidente diz que irá repassar a listagem com os
164 valores e as entidades. Irvaete fala sobre as ONG's e o processo de repasse. Ela diz que gostaria de
165 ouvir a comissão de DST/AIDS e a sua posição sobre o que foi apresentado. Ricardo responde as
166 indagações. Ele afirma que a comissão permite a aprovação desde que sejam feitas as
167 reformulações. Paulo fala que o CES trabalho dentro do princípio da legalidade. Ele propõe que na
168 próxima plenária a comissão traga a proposta com as devidas adequações para que a resolução seja
169 feita. Cláudio fala que se o problema for somente de redação a proposta poderá ser votada na
170 presente plenária. Os conselheiros discutem sobre a votação da proposta. Paulo abre a votação da
171 proposta com as devidas adequações. A proposta foi aprovada por unanimidade e será analisada
172 como resolução em uma próxima plenária. Márcio ressalta que foi destrancada a pauta de
173 financiamento das ONG's, que estava "travada" desde 2008. As ONG's contempladas foram
174 apresentadas na comissão. **5) Avaliação da 3ª CEST/RS – Propostas Prioritárias Nacionais e**
175 **Propostas Estaduais Aprovadas na 3ª CEST/RS – Encaminhamentos:** Célia Chaves faz a
176 apresentação dos dados e números da 3ª CEST. Os dados estão disponíveis na página do CES.
177 Cláudio Augustin faz a apresentação da avaliação detalhada das Macrorregionais. Ele fala que será
178 realizada uma avaliação em nível estadual no dia 13/08 no auditório do Ministério da Saúde e da
179 necessidade de criação de um grupo permanente de discussão da Saúde do Trabalhador. Ele explica
180 que, para todas as propostas aprovadas em âmbito nacional foram consideradas como propostas
181 aprovadas para a política estadual. Stênio diz que há registros históricos de doença do trabalhador e
182 resgata esses casos. Ele fala da importância de um movimento que discuta a Saúde do Trabalhador.
183 Mário Reis da CUT relata sobre o resgate discutido por Stênio e diz que vivenciou o período. Ele
184 aborda o panorama das Conferências no estado. Mário fala também sobre a situação dos
185 movimentos sindicais. Ele fala da dificuldade de discussão com algumas entidades e da importância
186 da CIST. Rafaeli diz que os sindicatos estão muito acomodados. Paulo Humberto fala da
187 necessidade de dizer o que foi o "refluxo" do movimento sindical. Fábio discorre sobre as
188 circunstâncias em que a Conferência ocorreu. João de Deus afirma que deve ser feita uma
189 Conferência dos sindicatos para que não ocorra o "desmanche" dos sindicatos. Paulo fala que no dia
190 13/08 haverá uma avaliação geral da Saúde do Trabalhador. O evento será aberto para todas pessoas
191 que participaram das conferências. Márcio fala dos "frutos" da Conferência que devem ser
192 considerados para a construção de uma política estadual de Saúde do Trabalhador. A data, o local e
193 o horário da reunião do dia 13/08 serão encaminhados aos conselheiros. Nada mais havendo a tratar,
194 Paulo Humberto Gomes da Silva, Presidente do CES/RS, deu por encerrada a reunião, da qual eu,
195 Gabriel Paccico, lavrei a presente ata que, após leitura e aprovação, será assinada pela Mesa
196 Diretora. Porto Alegre, 10 de julho de 2014.

197
198 Paulo Humberto Gomes da Silva
199 Presidente do CES/RS

Célia Chaves
Vice Presidente do CES/RS

200
201
202 Alfredo Gonçalves
203 Coordenador do CES/RS

Sônia Pinheiro
Coordenadora do CES/RS

204

205

206 Jairo Francisco Tessari
207 Coordenador do CES/RS

208

209

210 Carlos Alberto Ebeling Duarte
211 Coordenador do CES/RS

Márcio Belloc

Coordenador do CES/RS

Odil Gonçalves Gomes

Coordenador do CES/RS